

22 548
SERMAM

D E

ACCAM DE GRACAS

Pelo felicissimo Nascimento

DO SEXTO FILHO,

Que a Magestade Divina deu às de Portugal em
24. de Setembro de 1723.

*Prègado na Sè da Cidade do Porto aos 17. de Outu-
bro do mesmo Anno*

PELO PADRE IGNACIO RIBEYRO
da Companhia de JESUS,

*Impresso à instancia do Illustre Senado da Camera
do Porto.*



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.
Com todas as licenças necessarias. Anno de 1724.



Beatus venter, qui te portavit. Luc. 11.

*Peperit Sextum Filium, & ait: Dotavit me Deus
dote bona. Genel. 30.*



1. **Q**UE festival, & alegre repontou, & sahio a Aurora aos 24. de Setembro sobre os Orizotes de Portugal! Nunca o nosso Reyno a divisou mais rissonha, nunca a vio mais plausivel, & engraçada. Então sim, que sem deyxar trevas com vida, nem Estrella com resplendor, para ser unica na gentileza ostentou toda a pompa de luzes, & bordando os Ceos de encarnado sobre azul em final de festa, & regosijo, esmaltou o Oriente com a gala mais vistosa, & mais brilhante. E qual foy a causa de tanto empenho? Qual o motivo de tantos jubilos? Foy sem duvida, porque no mesmo tempo, em que abrio as portas ao dia, quando hia a explicar os primeyros rayos sobre a Corte de Portugal, observou nella recém nascido o Serenissimo, & bello Infante, que naquella manhã felicissima amanheceo para as nossas venturas, & logo muyto de madrugada estava dando os bons, & alegres dias com o seu gloriosissimo Nascimento aos nossos Augustissimos Reys. Oh quão alvoroçada com esta vista se appressou a Aurora a semear os Ceos de riso, & os prados de flores! Quão sollicita nos applausos correo as cortinas ao Planeta Principe, & o despertou, para que

A 2

sahisse

fahisse sem demoras a plubico com a gala mais ayrosa dos resplandores ! Quão pontual nos obsequios do novo Principe lhe offerreceo a sua purpura para as mâtilhas, desfolhando sobre elle as rofas por entre os dedos ! A Aurora chamão os Gregos. *Rodo dactylos*, que significa dedos de rosa, & com estes dedos tão aprasiveis espalhou a mãos cheas a Aurora rofas, & flores sobre o nosso Principe, & com as mesmas lhe começou a matifar o berço.

2. Adiante passou o primor da Aurora. Não só se empenhou em celebrar por si este Nascimento cõ todo o garbo, & bisarria; mas por mayor solemnidade abriu as bocas de todos, para que tributassem com generosa emulação panegyricos, & louvores a tanta dita. Ricardo de S. Lourenço diz que este nome Aurora val o mesmo, que: *Avium ora aperiens*, a que abre as bocas das aves: ou de outra sorte: *Avium hora*, a hora das aves; porque na hora da Aurora começaõ as aves a entoar seus canticos: *Quasi hora avium Aurora, quod tunc incipiunt modulari voces suas*. Descobrese a Aurora no Oriente & he para ouvir, como rompendo as avesinhas o silencio, a que as condenarão as sombras da noyte, fazem theatro para a musica dos valles amenos, & dos verdes bosques, onde em melodias, & consonancias, trinão ao Sol motetes de alegria, multiplicão os gorgéos, afinaõ os requebros, alternaõ os susurros, tudo por beneficio da Aurora, que suavemente lhes desfata as linguas, & abre os bicos: *Aurora avium ora aperiens*. E não he isto, o que obrou a Aurora na nossa Corte aos 24. de Setembro? A Aurora foy, a que na manhaã daquelle dia expedio as vozes dos fidelissimos Portuguezes, para que desafogasse pelas palavras o excesso de goito, que não se podia conter no peyto. A Aurora soltou as linguas dos cortesaõs, para que entre repiques, & sonoros estrondos

De Acção de Graças

trondos se congratulassem mutuamente. A solemni-
 ma alvorada, que o novo Infante lhes dera a todos. A
 Aurora em fim convidou os Anjos, & juntamente os va-
 roes justos, para que como estrellas da madrugada con-
 sagrassem em concorde armonia louvores a Christo, &
 com muyto particular agradecimento a sua Mãe San-
 tissima, por se mostrar tão propicia, & tão benefica com
 Portugal, que no dia proprio das suas Mercês sobre as
 outras innumeraveis, q̃ nos tem feyto, acrescentou no-
 vamente huma tão avultada, & tão crecida, como foy
 dar aos nossos Monarcas o Sexto Filho: *Aurora, quasi* Ricard.
avium hora (vão todas as palavras de Ricardo, que pa- a S. Lau-
 recem ditadas de proposito para o intento) *quod tunc in-* rent. l. 7.
cipiunt modulari voces suas in laudibus Matris, & Filij. de Laud.
Aves celi sunt Angeli, qui concorditer laudant eam: unde, Virg.
& potest dicere cum Filio: Cum me laudarent astra matuti-
na, & jubilarent omnes Filij Dei.

3. Mas quem em primeyro lugar abrio a boca, &
 defatou a lingua para expressão do seu grande jubilo,
 foy a Augustissima Rainha Senhora nossa, que vendo
 diante dos olhos o seu Sexto Principe dado a luz: *Pepe-*
rit filium Sextum, serenados já os temores, & fatisfey-
 tas as esperanças, tirou a Lia as palavras da boca, &
 com muyto mayor fundamento se aclamou a si propria
 pela mãe mais venturosa, & bem dotada: *Peperit filium*
sextum, & ait: Dotavit me dote bona. Com que verdade
 porém, perguntareis agora, diz a nossa Rainha Sere-
 nissima que com o nascimento do novo Principe logra,
 & possue o seu dote por excellencia bom: *Dote bona?*
 Não estava já bem dotada com as Reais, & sublimes
 prendas, de que a natureza, & a graça adotou, & enri-
 queceo? Não estava já bem dotada com a successão de
 tantos Principes, joyas preciosissimas do seu peyto, fir-
 mes ancoras da nossa esperança, & riquissimos penho-
 res

res da nossa di. He certo que sim. Porquẽ affirma logo, que agora mais que nunca lhe deo Deos neste Sexto filho singularmente hum bom dote, o melhor, & o optimo: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona?* A razã he, & ferã a materia dos meus discursos, porque no Serenissimo Principe recém nascido logra a Magestade da nossa Rainha o dote da sua gloria, & bemaventurança. Entre o Evangelho, que ouvistes cantar: Marcella, para applaudir, & encarecer a felicidade da Rainha dos Anjos, exclamou em presença das turbas, que era a Virgem Mãy bemaventurada, & felicissimo o seu ventre pelo grande filho, que dera a luz. *Beatus venter, qui te portavit.* De Christo seu Unigenito lhe resultou toda a felicidade, & fer mãy de tal filho foy a sua bemaventurança, o auge, & dote da sua gloria. Outro tanto, com o respeyto, & proporção devida, digo eu da fecundissima Rainha, que Deos nos conserve por largos annos. Digo, & cuydo que o hey de mostrar nas circumstancias, que hirey ponderando, que no logro deste filho Sexto conseguiu os mayores augmentos a sua gloria, & bemaventurança, & que por muytas causas se pòde gloriar com tão rico dote, & nos a devemos aclamar com justos titulos por summamente feliz, & bemaventurada: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona: Beatus venter, qui te portavit.* Não ha gloria verdadeyra, nem bemaventurança sem graça. Peçamola por intercessãõ daquella Senhora, a quem hoje rendemos as graças pelas muytas mercês, que nos fez em nos dar tal Principe sendo para nós sempre de graça chea.

A V E M A R I A,

Beatus



Beatus venter, qui te portavit.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

4 **A** Primeyra circumstancia, porque o novo Infante de Portugal he para a nossa Rainha Serenissima o dote da sua mayor gloria, & bemaventurança: *Dotavit me Deus dote bona*: vem a ser, porque este venturoso Principe foy dado a luz por mercê, & beneficio da Mãy de Deos. A Mãy de Deos foy a casta Lucina, porque toda luz de pureza, que assistio, & felicitou como Madrinha este dito parto. Foy o Sol, que com suas beneficas influencias fecundou a Sua Magestade, para que produzisse tão peregrino Astro. Da Lua escrevem unanimamente os Astrologos com Jamblico Mathematico, que toda a sua fecundidade recebe do Sol mineral de luzes, & beneficios: *A Sole, virtutem omnem qui continet, omnimodam feturam accipit Luna*. E quem não sabe, que a Maria Sol escolhido: *Electa ut Sol*, deve a nossa Rainha, fermosissima Lua dos Portuguezes, a fecundidade do parto, que de presente festejamos, & applaudimos? Pedio-o Sua Magestade à Virgem Mãy: Pertendeo com repetidas instancias o bom successo, visitando os Santuarios, & Imagens mais celebres, em que a nossa Corte reverencia, & adora a Princeza dos Anjos, & foy tão pontual a Senhora em despachar as supplicas da piedosissima Rainha, que por primicias das mercês, & favores, que destinava fazer no seu dia ao universo, fez que nos braços da Aurora nacesse a Portugal hum novo Infante. Oh gloria, & bemaventurança da Augustissima Rainha Senhora nossa! Mas oh descripção, & acerto em a saber buscar!

5. Para huma mãy, em quanto mãy, & muyto mais,
quan-

quando he . . . illustre, não ha benção, nem gloria de mayor agrado, que o ter filhos. Esta he a benção, que mais applaude; esta a gloria, que mais estima; esta a bemaventurança, que mais festeja, & solemniza. Esta gloria porèm, esta bemaventurança, & esta benção só a segura bem, quem a sollicita por meyo da Virgem Mãy, por ser a Virgem a Patrona mais certa para todas as benções, & muyto em especial para haver em hũa casa fructos de benção, q̃ são os filhos. Ouçamos a David no Psalmo 66. Neste Psalmo pede David a Deos, que lhe deyte duas vezes a sua benção: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus*. Muytas benções pede David, & com grande confiança, ao que parece. E em que se funda David para assim rogar? Funda-se, responde São Boaventura, nos merecimentos de Maria Santissima: *Hæc fiducia fundatur in meritis Beatæ Virginis*. A Virgem Senhora tanto antes alenta os seus rogos, esforça, & aviva as suas esperanças, & porque espera em tal Patrona, não desfespera de alcançar multiplicadas benções. Se esperasse só na protecção Divina, talvez esperaria huma só benção, como dà a entender no Psalmo 27. *Dominus Protector salvationum:: Benedic hereditati tuæ*: mas como estriba as esperanças no patrocinio, & nos merecimentos da Mãy de Deos, està certo, de que ha de alcançar não só huma, mas muytas com que fique por extremo feliz, & bemaventurado em grau superlativo: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus. Hæc fiducia fundatur in meritis Beatæ Virginis*.

Psalm.
66. 7. 8.

Pl. 27.
8. 9.

6. Eis-aqui como as benções, & as fortunas, fallando absoluta, & geralmente se fazem indubitaveis, & certas com os auspicios da Mãy de Deos. Se quereis ver agora, a benção de ter filhos (especifiquemos a materia) he benção muyto particular das mãos da mesma Senhora,

De Acção de Graç

9

ra; examinay o que aconteeo a Jac. hum Anjo, que ainda que seja já sabido, não se pode escusar, por vir muyto proprio. Em representação de hum Anjo de- ceo a lutar com Jacob o Divino Verbo. Durou toda a noyte a contenda, & travou-se a batalha com notavel porfia, sem que al- gũ dos contendedores prevalecesse. nem se declarasse a victoria por alguma das partes. Eis que de repente desiste o Anjo do duelo, & cedendo co- mo vencido pede a Jacob, que o não aperte, & para isto dà por razão, que já a Aurora se vem rindo, & apon- tando no Oriente: *Dimute me, jam enim ascendit Aurora.* Genel. 32. 26. Por certo que he digna de toda a advertencia a razão, que o Anjo assigna, para que o larguem. Se Jacob por- fiando na contenda, o apertava muyto, mais natural era dizer: Deyxay-me, que me apertais com excessso; mas deyxayme, porque arraya a Aurora nos Orifontes? com que consequencia? Ora o caso he, que aquella lu- ta no sentir dos Santos Padres significava as instancias, com que os Patriarcas apertavão a Deos se fizesse ho- mem. A porfia de Jacob era ancia de ter por filho, & descendente o mayor Principe: *Regnabit in domo Jacob.* Luc. 12. 32. Por outra parte a Aurora, que alegrava o emisferio, symbolifava a Maria Santissima, que nascendo, & so- bindo como Aurora, banhou de luzes, & de alegria o mundo todo: *O virgo, quando nata es, tunc ver a nobis Au- rora surrexit:* disse á Senhora seu devoto Ruperto, glo- fando as palavras dos cantares: *Quæ est ista, quæ progred- itur quasi Aurora consurgens.* Alto pois, diz agora Ja- cob o Divino Verbo, não me apertes tanto com teus a- braços, que já te esclarece os olhos, quem ponha facil- mente o cumprase a teus desejos, se a tua mayor ancia he ter por filho, & descendente o mais ditofo Principe, não tens que instar mais comigo: ahi tens a mais bella, & linda Aurora: busca a liberalidade de seus influxos

Rupert.
in cant.
6. 9.

B

&

& faberàs ! periençia, que ao primeyro affomo dos
resplandore. facilita, & expede, o que procuras, &
acabarão de entender os homens, que a benção de ter
filhos he benção particular, & privativamente muyto
propria das mãos de minha Mãy: *Dimitte me, jam enim
ascendit Aurora.* Ricamente Ricardo de São Lourenço:
*Quasi diceret: Jam non pulses ad me primo loco, sed vade ad
Matrem meam.*

Ricard.
a S. Laur.
lib. 7.
de Laud.
Virg.

7. Não lemos que Jacob seguisse o conselho: mas
o que não lemos do Patriarca, consta que obrou discre-
tamente a Augutissima Rainha de Portugal. Para ter
por filho hum novo Principe, no qual se multiplicaf-
sem as copias das suas raras prerogativas, buscou o pa-
trocinio da melhor Aurora, principalmente nos tem-
plos, onde faz o mayor alarde dos seus favores. Por esta
benção instou com rogos, & derramou mais lagrimas
que Jacob: *Flevit, & rogavit eum*: protestando não de-
sistir das instancias, sem lograr a benção, que requeria:
Non dimittam te, nisi benedixeris mihi. E de que modo
respondeo a estas deprecações a Rainha do Ceo? Já que
a nossa Rainha, para possuir hum novo Principe, a
buscara como a Aurora, exercitou de Aurora o ministe-
rio, dando-lhe hum filho de madrugada. Como Aurora
lhe deo hum Principe tão esclarecido como o Sol, que
não he cousa nova ser este o parto da Aurora. Como
Aurora lhe deo por fructo huma flor, ou hum ramalhe-
te de flores, que da Aurora he proprio fazer brotar as
flores, & proprio he dos filhos illustres serem para suas
mãys huns ramalhetes; como escreve o Doutor Maxi-
mo: *Rosarum, & liliorum calathus.* Como Aurora, ou
hora de ouro: he exposição de Santo Isidoro: *Aurora
quasi hora aurea*: lhe deo hũ Minino todo aureo, em que
se cifraõ, & recopilaõ os quilates mais acendrados das
melhores, & mais Augustas Profapias da Europa. Co-
mo

Hier.
p. 9. ad
Salvin.

De Acção de Graça

II

mo Aurora com toda a suavidade lhe filho, que em tudo, & por tudo he huma perola, em perolas com muyta quietação congela a Aurora o seu orvalho. Em summa: allumiou-a como Aurora, já que como a Aurora lhe fez as supplicas, buscando a Mãy por conselho do Filho: *Domitte me, jam enim ascendit Aurora: Quasi diceret: Jam non pulses ad me primo loco, sed vade ad Matrem meam.*

8. E se neste ditoso Principe tem tanta parte hũa, & outra Aurora, a natural, & a mystica; que se segue, fenaõ dizer, que he para sua Mãy Augustissima o termo das suas complacências, o enleio dos seus agrados, a sua bemaventurança, & a sua gloria. Falla o Eterno Padre com Christo no rio Jordão, & diz-lhe assim. *Tu es filius meus dilectus, in te complacui*: Vòs sois o meu filho muito amado, em que a minha complacencia tem o seu centro. Vòs sois, o que sendo esplendor unico da minha gloria, & figura da minha sustancia, immensa, & singularmente me agradais: *Tu solus, cum sis spendor, & figura substantiæ meæ, singulariter, & immense mihi places*: Commenta o Padre Alapide. Em vòs descança o meu affecto, & em vos ver, & rever tenho a minha recreação, o meu goito, & bemaventurança: *Tu es ille, in quo ego acquiesco, in quo me pascò, & oblecto*: accrescenta o doutissimo Cõmentador. E donde procede em Christo motivar tanta complacencia ao Eterno Padre? Por ventura de ser seu filho? Quem o ha de negar? Mas não só procede de ser seu filho, procede tambem de ser filho de Maria Aurora Soberana. Vede, se o quiz dizer o mesmo Eterno Padre por boca de David: *Ex utero ante luciferum genui te*. Eu vos gerey, protesta o Pay ao Filho, da minha fecunda intelligencia, antes de produzir creatura alguma. Do texto original se tira: *Ex vulva Auroræ tibi ros nativitatís tuæ*: O vosso nascimẽto

Marc. II

II.

Alap. id
Matth.
30.174

Pl. 10

Vide L. 1
lin. hic

procedeo da manhã da Aurora. Pergunto: & a que vem aqui a Aurora, quando o Eterno Padre trata da geração ineffavel do seu Unigenito? Onde Deos he o Pay, q̃ tem a Aurora como Mãy. Tem muyto; porque a Aurora, a que Deos allude, como sente Lorino com Lyra, he Maria Santissima: & Deos gloriando-se muyto de gerar a seu Filho entre resplandores da gloria; não se gloria pouco, de que o mesmo Filho seja filho de Maria Divina Aurora: *In splendoribus Sanctorum ex utero ante Luciferum genui te. Ex vulva Auroræ tibi ros natiuitatis tuæ.* Grande complacencia redunda no Pay da geração eterna, com q̃ o Verbo sahe do seu entendimento; mas porque a esta geração se ajuntou outra, em que o Verbo feyto homem naceo em tempo da melhor Aurora, sobe a complacencia a tais graos de gosto, que a sua gloria, & bemaventurança he contemplar, & rever tal Filho, não só porque he seu, mas porque juntamente he Filho de Maria Santissima: *Tu es filius meus dilectus, in te complacui. Tu es ille, in quo ego acquiesco, in quo me pascō, & oblecto.*

9. Quasi que temo accomodar o passo. A ssevero com tudo, que se a Deos, sendo quem he, resulta hũa accidental bemaventurança em grao supremo de que o seu Unigenito seja juntamente filho de Maria Aurora soberana: mais razão tem em parte a nossa Rainha Serenissima, sendo, como he, pura creatura, para se reputar por bemaventurada, & para ter grande gosto, & summa gloria de ser mãy de hum Filho, que por mercê de sãa grandesa, ou em paga das suas preces lhe deu a Aurora Mãy de Jesus. Disse mercê, ou paga; & tudo foy. Foy mercê, porque teve a origem na liberalidade da Mãy de Deos: foy paga; porque a nossa Rainha com seus rogos, & lagrimas o mereceo. Quando Lia pario o seu quinto Filho, exclamou gososa, que Deos lhe pagara, & dera o premio: *Peperit filium quintum, & ait: De-*

Dedit Deus mercedem mihi. E de que foy o premio?
 De que foy paga? Foy paga dos defejos, com que Lia o
 procurou: foy premio das instancias, com que o per-
 tendeo: *Exaudivit Deus preces ejus:* porque o que se pede,
 deve-se, o que se procura, quando se alcança, paga-se:
Exaudivit Deus preces ejus. Peperit filium quintum, & ait:
Dedit Deus mercedem mihi. Filho quinto na ordem dos
 Filhos varões he o novo Principe. Para o alcançar,
 derramou a nossa Rainha muytas lagrimas na Fonte
 milagrosa, & universal de todas as mercès. Multiplicou
 esmolas, & augmentou as supplicas; & por esta causa
 parece que lhe deo a Senhora o Filho não tanto por
 mercè, como por paga. Mas nem por fer paga, deyxá
 de fer mercè, & mercè, que he gloria, & bemaventu-
 rança. A bemaventurança, & gloria dos Justos he mer-
 cè, & juntamente paga. He paga, em quanto com ella
 se premiaõ os merecimentos, & trabalhos dos Santos: Luc. 6.
23.
Mercès vestra multa est in cælo. He mercè, em quanto de-
 pende no seu principio da Bondade Divina. Tal he o
 Filho Serenissimo, que a Senhora das Mercès deu a
 Nossa Rainha. He paga, porque o merecerão as virtu-
 des heroicas, & as incessantes preces de Sua Magesta-
 de. He mercè, porque a piedade, & grandesa da Prin-
 cesa dos Anjos o negociou. E tanto por fer paga, como
 por fer mercè da liberalissima Senhora, & Mãy das
 Mercès he este novo Filho para Sua Magestade o dote
 da sua mayor gloria, o seu mimo, & bemaventu-
 rança: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona.*
Beatus venter, qui te portavit.

10. A segunda circunſtancia, porque o novo Prin-
 cipe he para Sua Mãy Augustissima o dote da sua ma-
 yor gloria, & bemaventurança, he por fer Filho Sexto:
Peperit filium sextum. Para fazer a huma Mãy feliz, &
 bemaventurada, basta hũ filho, mas para que esta bem-

aventurança, & se eleve ao ponto mais alto, nenhum filho he mais a proposito que o filho sexto. Provo brevemente o primeyro, logo entraremos com mais vagar a mostrar o segundo. Teve Eva o primeyro filho, & a vehemencia do gosto a fez romper nas palavras seguintes: *Possedi hominem per Deum*. Graças a Deos, que por mercè de sua bondade já tenho hum filho. Isidoro Claro treslada desta sorte: *Possedi hominem Deum*. Agora sim, que possuo hum homem Deos. Eva nossa primeyra mãy, vede, como fallais; não se julgue que o gosto de ter hum filho vos faz fahir em dilirios, & dizer blasfemias. O vosso filho, como vos confessais, he homem: como logo lhe chamais Deos? E com que fundamento affirmais, que lograis a Deos, quando o possuis? *Possedi hominem Deum? Acquisivi virum, & Deum*: verte Oleastro. Sabem, porque Eva se explica por estes termos? Porque possuindo já hum filho, está bemaventurada, & gloriosa. A gloria, & bemaventurança define-se pela posse de Deos; & sendo os filhos para as mãys huma bemaventurança terrena, dásse a conhecer a posse delles com aquellas palavras, com que a bemaventurança se insinua; & por isso Eva diz que possue a Deos, quando logra, & possue hum filho, para se acreditar nesta posse de bemaventurada, como se possuir hum filho fosse o mesmo que possuir, & lograr já a Deos: *Possedi hominem per Deum: Possedi hominem Deum: Acquisivi virum, & Deum*.

1. Assim beatifica hum filho a sua Mãy: mas muito mais a beatifica, se he filho sexto. Não sey, que qualidades tem hum filho sexto, que là excita no coração da Mãy especiais jubilos: là lhe introduz na alma consolações tão vivas, & tão intensas, que se na terra se pòde dar bemaventurança, a deter hum filho sexto, he para as Mãys a mais unica, que se pòde excogitar, ou appre-

apprehender. Naceo a Lia hũ filho de rava Zelfa;
 & festejando-o, como se fora seu filho proprio, come- Gen. 30.
 ça a bradar: *Hoc pro beatitudine mea, beatam quippe me di-* 13.
cent mulieres: Este filho sim, que he, & ferà a minha glo-
 ria, & bemaventurança, por respeyto do qual me cha-
 marão de hoje em diante todas as mulheres bemaventu-
 rada, & feliz. E que mais ha neste filho, que agora na-
 ceo a Lia, para que entre os outros, que já lhe naceraõ,
 o apregoe, chea de alegria, & jubilos, pela sua gloria,
 & bemaventurança? Eu não sey, que haja outra cousa
 mais que ser este o filho sexto, contãdo Lia os seus qua-
 tro proprios, & os dous, que lhe naceraõ das duas ef-
 cravas. Nem o sapientissimo Cornelio descobrio ou- Alap. hic.
 tro motivo, & por essa razão commenta desta forte o
 texto: *Hoc pro beatitudine mea: Jam enim beor sexto filio,*
ac proinde ab omnibus multa prole beata prædicabor. Inde
filium vocavit Aser; id est beatum. De modo que, por ser
 aquelle filho o filho sexto, foy a bemaventurança de
 Lia, que se tinha por mãy: *Jam enim beor sexto filio.* Por-
 que era o filho sexto a calificou, & canonisou entre as
 mulheres de bemaventurada por fecundissima: *Proinde*
ab omnibus multa prole beata prædicabor. Porque aquelle
 filho era o filho sexto, além de beatificar, & glorificar
 a sua Mãy, trouxe comfigo, & no seu nome a bemaven-
 turança: *Inde filium vocavit Aser, id est beatum:* para que
 se veja, quantas bemaventurãças tras a huma casa hum
 filho sexto, & com especialidade à alma, & coraçã da
 Mãy: *Hoc pro beatitudine mea; jam enim beor sexto fili-*

12. Oh bemaventurado huma, & mil vezes o nos-
 so Serenissimo Infante recém nacido! Bemaventurado
 em ti, por ser filho de taõ Augustos Pays: bemaventu-
 rado para os Pays, por ser para elles o filho sexto. Em
 qualquer dos outros felicissimos Filhos tem a sua glo-
 ria os nossos Augustissimos Reys; & bem podem dizer

com

Val.
Max l. 4.
cap. 4.
n. 1.

Matth.
22. 20.
Dominic.
22.
post Pen-
tecost.

cō mais ve que Cornelia a mãy dos Graccos fal-
lando dos seus filhos, que cada hum he o seu ornamen-
to, o seu esplendor, & o seu lustre: *Et hæc, inquit, or-
namenta mea sunt*; porque em qualquer delles se dà a-
ver expressa com os esmaltes da Magestade huma ima-
gem sua tanto ao vivo, que para a reconhecerem, por
conforme ao perfeytissimo original das suas Reais
prendas não he necessario perguntar, como no Evan-
gelho do dia pergunta Christo: *Cujus est imago hæc, &
superscriptio?* Porém observando os numeros, se me he
licito conjecturar, occorreme, & conjecturo, que no
novo Principe, por ser o sexto, tem sua Mãy Serenissi-
ma mais fortes razões, & motivos para se gloriar de
felicissima, & fecunda, & nós a devemos appellidar cō
o excelso titulo de bemaventurada: *Hoc pro beatitudine
mea; jam enim beor sexto filio; ac proinde ab omnibus multa
prole beata prædicabor.*

13. Ora isto porque ferà? Que não pôde deyxar de
ter seu mysterio. Porque ha de ser o novo Principe,
em quanto filho sexto com grande excesso, & vanta-
gem a bemavêturança, & gloria de seus Augustos Pays?
Porque o sexto parto he a prova mais clara da fecundi-
dade dos Pays; & Pays, que o chegaraõ a conseguir, bem
podem gosarse no seu descanço, sem terem muyto mais
que appetecer. Creou Deos a fermosa maquina do Uni-
verso, & em seis dias continuos foraõ apparecendo suc-
cessivamente as creaturas como partos da Omnipoten-
cia. O primeyro parto foy a luz, que no primeyro dia
dourou os elementos com resplandores. O Firmamen-
to foy o segundo parto, que no segundo dia dividio, &
separou as aguas congelandose hũas na parte superior
em claros diamantes, & correndo as outras para o mar,
a que servem de forte muro as areas da praya. Foy o ter-
ceyro parto a frescura das arvores, & das plantas, que

no

no terceyro dia se coparaõ de folhas, e mearaõ com flores, & coroaõ de abundantes fructos. O quarto parto foy o Sol, a Lua, & as Estrellas, que no quarto dia matifaraõ o Ceo com luzes, & estofaraõ o ar com rayos. O quinto parto foraõ os peyxes, & as aves, que no quinto dia cortaraõ os mares, & o ar, distribuindo-se cada qual pelo seu elemento. Os animais terrestres foraõ o sexto parto, & coroou por remate a todas estas obras o homem, que no sexto dia foy creado com grande esmero do poder Divino, para ser Principe do Universo. Aqui parou com os seus partos a Omnipotencia, & por entaõ não obrou mais de novo; seguindo-se descansar Deos no septimo dia, santificalo, & ter dia de festa: *Requievit die septimo, & sanctificavit illum. Actu festum instituit*: diz Alapide.

Genes. 2.
2. 3.
Alap. h. c.

14. E não ha outras creaturas, em que a Omnipotencia continue a ostentaçaõ do seu poder? Com seis partos se dà por satisfeyta, como se não houvera mais obras, com que sabisse a luz? A Omnipotencia de Deos não he illimitavel, & infinita? Sim he. Como para logo no sexto parto? Porque ainda que tinha muyto mais, que podia obrar, aquelle parto foy em parte cabal de desempenho da sua idea, & o complemento da sua fecundidade. Assim o affirmo, & não he contra a Escritura Sagrada, porque dado que na Escritura se lea, q Deos poz no septimo dia o complemento as suas obras: *Complevit Deus die septimo opus suum*: Isto se entende *exclusive*, como explica Cornelio, por quanto em rigor o complemento das obras da creação do mundo poz-se no sexto dia, como tem os Settenta: *Complevit die septimo, scilicet exclusive; nam inclusive Deus complevit die sexto, ut habent Septuaginta*. Pois como no sexto parto lograsse a Omnipotencia o auge, & complemento da sua virtude, como a fecundidade de Deos a perfeçcoou o seu esmal-

Gen. 2. 2

te na sexta , aqui respira o seu cuydado , aqui a-
 quieta o seu diuvelo , aqui institue dia de festa , em que
 descança , triunfando de alegria , por estar claramente
 provado com o sexto parto da Omnipotencia , que não
 he esteril , nem infecundo : *Complevit Deus opus suum.*
Requievit die septimo , & sanctificavit illum. Actum festum
instituit.

15. Ao nosso ponto agora. Eu não quero , nem pos-
 so desejar , que o novo Infante seja o ultimo. Mais As-
 tros espero eu dos Planetas Soberanos de Portugal para
 que se orne amplissimamente , & a todas as luzes a esfe-
 ra Portugueza. O que digo he , que o sexto Principe he
 o realce da sua virtude , & o esmalte da sua fecundida-
 de. Huma vez que a nossa Rainha nos chegou a dar o
 Sexto filho , nesta prenda suspirada da sua ancia , & sa-
 tisfação intima do seu alivio , tem estimulos a sua Sobe-
 rania para descançar festiva em hum remanço , &
 preamar de gostos , jactando-se sem vangloria de tocar
 no Sexto parto o auge , ou apice da fortuna mais appe-
 tecida por huma Mãe , que he ser fecunda por maravi-
 lha ; forçoso motivo , & razão urgente para se reputar
 por muytas vezes feliz , & bemaventurada.

16. Quanto mais que no novo Principe , por ser o
 Sexto , conspiraõ prefagios de venturas , & pronosticos
 de grandezas bastantes a alvoroçar por extremo o co-
 ração de huma Mãe , muyto mais o da Rainha nossa Se-
 nhor. O que as Mães mais celebraõ nos filhos , & o que
 o applauso cõmun mais adora nos Principes , he serem
 homens em tudo grandes , valerosos na guerra , feli-
 zes , & bemaventurados em todos os successos da sua vi-
 da. E de todas estas prerogativas tão eminentes nos of-
 ferece o texto sagrado fermosos exemplos em semelhã-
 tes partos no numero sexto. O primeyro , & mayor ho-
 mem , que houve no mundo , foy Adão , & como vimos ,
 foy

foy o sexto parto da Omnipotencia: *Ci* *t Deus homi-* Gen. 1.
nem; & factum est vespere, & mane dies sextus. Zabulon, 27. 31.
 que se interpreta domicilio da fortaleza: *Zabulon, id est*
habitaculum fortitudinis; foy o sexto filho, de que falla
 o nosso thema: *Peperit filium sextum: & appellavit nomen* Gen. 30.
ejus Zabulon. Aser, que por outras contas foy tambem 20.
 sexto filho, já ouvistes, que trazia comfigo, & no seu
 nome a felicidade, & bemaventurança: *Inde filium vo-*
cavit Aser, id est beatum. A vista do que atrevome avati-
 cinar do nosso preclarissimo, & Sexto Infante, que se-
 rà em todas as qualidades de Heroe hum dos primey-
 ros, na valentia hum affombro, hum Alexandre, & em
 todas as prosperidades hũ milagre, ou hũa maravilha.

17. Ainda descubro mais excellências no nosso Infan-
 te, por ser o Sexto. Taõ esclarecido he o novo Infante,
 por ser o Sexto, que a todos os mais Principes seus Ir-
 mãos Serenissimos de hum certo modo dà novo esplendor,
 & augmenta a gloria. Lembremonos outra vez da
 creação do mundo; & notem. Em cada hum dos dias,
 em que Deos hia produzindo as creaturas as examina-
 va logo, & achava boas: *Vidit Deus, quod esset bonum, &*
factus est dies unus: Vidit, quod esset bonum, & factus est Gen. 1.
dies secundus: & com a mesma expressão nos dias, & obras 2. 5.
 seguintes. Acabou finalmente de as produzir, & tor-
 nando-as a examinar, achou que não só estavaõ boas,
 mas muyto boas, ou optimas: *Vidit Deus cuncta, quae*
fecerat, & erant valde bona. Neste: *Valde:* repara muy- Vers. 31.
 to Santo Agostinho, & com razão. As cousas, que Deos
 vio no ultimo dia, eraõ as mesmas, que tinha feyto, &
 visto em cada hum dos outros. Pois se entaõ lhe pare-
 ceraõ sómente boas: *Vidit Deus, quod esset bonum;* como
 agora não só lhe parecem boas, mas muyto boas: *Val-*
de bona? Este, muyto, & este, *Valde;* donde lhes veyo?
 Veyo-lhes do homem, sexto parto da Omnipotencia

Prova-se, *in* violencia; porque immediatamente
fô depois, que Deos produzio o homem, achou nas crea-
turas o excesso na bondade, que summamente lhe agra-
dou. Em conclusão, antes do homem ser produzido,
eraõ boas as creaturas: *Bonum*: depois de Deos o crear,
ficaraõ muyto boas, ou optimas; porque do homem, que
era em si bonissimo, redundou em todas bondade, & no-
vo lustre, por ser o sexto parto: *Creavit Deus hominem*:
*Factum est vespere, & mane dies sextus. Vidit Deus cun-
cta, quæ fecerat, & erant valde bona.* Quem ha de duvi-
dar, que em todo o tempo foraõ bons, & bonissimos os
nossos amabilissimos Principes? He ponto sem questão.
Mas se ao superlativo se pôde accrescentar adverbio
(como pôde, pois ha exemplo) o novo Infante, de
quem he o dia (& assim dem os outros licença) accres-
centa a todos, por ser o Sexto parto, grandes augmen-
tos de gloria, & de bondade, com que os faz mais ama-
veis, & aprasiveis nos olhos, & nos affectos de seus fe-
licissimos Pays. E na confrontação, & exame dos real-
ces do novo Infante, em quanto Sexto, que maravilha
he, que a Senhora Rainha se julgue por muyto bem do-
tada com tantos incentivos de gloria, & que nòs a ac-
clamemos por bemaventurada, & felicissima em dar a
luz o Sexto Principe? *Peperit filium Sextum, & ait: Do-
tavit me Deus dote bona. Beatus venter, qui te portavit.*

18. A terceyra, & ultima circunſtancia, porque
o novo Principe he para sua Mãy Augustissima o dote
da sua mayor gloria, & bemaventurança, he porque
accrescentou o numero dos Irmãos Serenissimos depois
de hum largo intervallo de tempo, & quando já as es-
peranças se começavaõ a esfriar, ou desvanecer. Sahio
a luz depois de muytos suspiros, & Orações, com que
a piedade da Senhora Rainha sempre inalteravel solli-
citava o favor do Ceo, vacillando os corações dos vaf-
sallos

sallos entre o temor, & a esperança. E como Deos dilatou tanto esta mercè, se por huma parte nos causou cõ a tardança a mayor tristeza, por outra com a mesma demora preparou para a nossa Rainha no logro deste Filho o mayor gosto, a mayor honra, & a mayor gloria. Que os filhos sejaõ a honra, & a gloria dos Pays, já o disse o proprio Deos pelo Profeta Malaquias, quando perguntando pelo seu filho, já que era, & lhe chamavaõ Pay, perguntou pela sua honra, fazendo synonymo do filho com a honra, & equivocando-os entre si: *Si ego sum Pater, ubi est honor meus?* O advertido Padre Mendoça: *Dicturus erat: Ubi est filius meus? Dixit: Ubi est honor meus? Quia filius est honor Patris.* Provar agora que os filhos retardados são para os Pays o mayor gosto, & a mayor honra, nenhũa difficuldade tem, & eu o mostro brevissimamente.

Malaç. 1.

6.

Mendoc.

in 1. Reg.

c. 2. v. 1.

n. 17.

19. Bem sabido he, quanto Deos dilatou a Anna os fructos de sua fecundidade. Multiplicava Anna os votos, importunava com humildes supplicas, & quasi chegava a rõper em queyxas, & Deos sem acodir. Athè que depois de muytos tempos teve a petição de Anna o despacho, que pertendia, & ainda mais amplo, do que procurava. Perguntão aqui os Interpretes: Já que Deos tinha destinado dar filhos a Anna, porque não lhos deu logo? Porque permite, que a afflição duvidas; que a mortifiquem desejos; que a tyrannizem perplexidades; & a inquietem desconfianças? São João Chrysostomo dà duas causas, & ambas servem ao nosso intento: *Hanc ob causam Deus distulit partum, ut hanc augetet voluptatem, & mulierem redderet illustriorem.* Querem ouvir, porque Deos differio tanto tempo a Anna o fructo de benção, que lhe pedia? Para que na posse do filho triunfasse com excessos o gosto, & a Mãe campeasse com mayor gloria. Permittio-se a tardança, que pare-

D. Chry

st. ho-

mil. 1. de

Anna.

cia desgraça, para a honra ser mais crecida, & a alegria mais segura. O vagar foy ufura para engrandecer; a dilação servio de meyo para mais alegrar. Pagou, & satisfez largamente o logro depois da demora o custo, & os dispendios da esperança; porque o filho, que vindo a seu tempo só seria honra para a Mãe; logrado depois de pertendido com tantas ancias, causalhe o mayor jubilo, & afina os quilates da sua gloria: *Hanc ob causam Deus distulit partum, ut hanc augeret voluptatem, & mulierem redderet illustriorem.*

20. Não applico a prova, porque he superfluo, & não quizera enfadar muyto. Vou sim a dar a congruencia disto mesmo, & acabo. Qual será a congruencia, porque os filhos retardados são a mayor gloria, & gosto para os Pays, & principalmente para as Mães? Muytas podera assignar, & bem naturais: mas porque estas não se occultaõ aos Doutos, & estão já ponderadas em semelhantes casos, quero dar hũa, talvez com novidade. A congruencia, que observo, he porque hum filho retardado, & esperado muyto tempo por huma Mãe, ou já quasi não esperado, he hum filho, que sendo hum, vale por muytos filhos; & assim bem se segue, que se vindo, quando se pedia, alegraria a sua Mãe como hũ; vindo muyto depois, a alegre, & honra com notavel excesso, porque na sua estimação, & carinho vale por muytos. Adverti, no que disse Sara, depois que vio nascido a seu filho Isaac: *Quis auditurum crederet Abraham, quod lactaret Sara filium suum?* E bem, quem diria algũa dia, que Abrahão na sua velhice havia de ouvir que Sara criava a seus peytos hum filho? O Caldeo, & Montano tirando-o do Original em lugar de hum filho tem filhos: *Quod Sara lactaret filios suos.* Já se vê a contradicção. He certo que Sara teve só hum filho, que foy Isaac; como logo se afirma, que teve muytos? Muytos, & hum

como

De Acção de Graças.

21

Como se concordaõ? Como? Lembrando-nos do que todos sabem. Todos sabem que Isaac foy hum filho retardado por muytos annos, & já quasi não esperado. Sara se rio, quando lho prometteraõ, tomando a promessa em graça, ou galantaria: *Risit Sara post ostium tabernaculi*: Pois não se busque outra causa, para que sendo Isaac hum, se conte por muytos. Filho que se concebe, & nasce, quando se não espera; filho, que apura os desejos de sua Mãy, antes que se alcance, he muytos, & não hũ só, quando se logra: hũ por possuido, muytos por retardado, & por esta circunstantia de dobrado gosto, & de multiplicada gloria para a Mãy, que lhe deu o ser, & o tem a seus peytos: *Quis auditurum crederet Abraham, quod Sara lactaret filium suum? Quod Sara lactaret filios suos.*

Gen. 18.

10.

21. Hum he, como Isaac, o nosso bello Infante: por final, que se Isaac val o mesmo que riso: *Isaac, id est risus*. Para ser o gosto, & o riso de seus Augustos Pays naceo o novo Principe como riso da Aurora pela manhã. Muyto tardou na verdade em dar fôssigo às nossas esperanças, que por muyto prolongadas, já passavaõ a ser duvidosas. Mas o que tardou na vinda, refez, & compenfou plenamente multiplicando-se para o logro, & satisfação dos nossos desejos. Na realidade se dà a ver por hum; mas o alvoroço, & alegria o conta por muytos. Hum para os olhos, muytos para as ternuras, & affectos de Sua Mãy Serenissima, que o esperava cõ extremadas ancias. Hum, em quanto filho, muytos, em quanto possuido, depois de estar retardado por tantos annos: & em consequencia de tudo, o que està dito, por varios, & diversos modos para a Rainha Senhora nossa o filho do seu mayor gosto, a sua bemaventurança multiplicada, & o melhor dote da sua gloria: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona. Beatus venter, qui te portavit.*

Este

22. Este he o felicissimo Parto, que applaudimos; este he o venturoso Infante, que festejamos. He venturoso, & felicissimo para seus Augustissimos Pays, por ser dado pela Emperatriz do Universo; por ser o filho Sexto; & por ser o filho mais esperado. E qual he, & será para nós? He, & será o que he para Sua Mãe Serenissima. Para nós o deu a luz a nossa Rainha liberalmente; & assim como tem neste Principe a sua bemaventurança, & a sua gloria, assim quer que delle redunde em nós a nossa gloria, & bemaventurança. Para a nossa felicidade naceo Christo da Virgem Beatissima aos vinte, & cinco de Dezembro: *Nobis natus, nobis datus ex intacta Virgine*: & a imitação da Virgem poem a nossa Rainha a sua gloria, & o seu gosto, em que seja para o nosso bem o seu novo Principe, a quem concebeo por beneficio da Mãe de Deos segundo o computo dos nove mezes antes do parto na vespóra, ou no dia, em que Christo naceo no mundo. He pois o novo Infante hum bellissimo Astro, em cujo aspecto podem, & devem formar os Portuguezes o Oroscopo felicissimo às suas venturas. Comfigo nos traz os seculos de ouro, como quem naceo na hora aurea da Aurora: *Aurora quasi hora aurea*. Neste Principe terá a igualdade o seu emisferio, a rectidão o seu a sylo, & a justiça o seu Patrono, pezando tudo com fiel balança; que por isso naceo no signo de libra. Choverá daqui por diante a abundancia em Portugal, sem que o alterem infortunios, sem que o funestem desordens, nem o inquietem tristes tumultos.

23. Porque imaginais, que nos deu Maria Santissima este Principe no mez de Setembro? Pelas mesmas razões, porque a Virgem Mãe naceo neste mez. O mez de Setembro he o mez da abundancia, como lhe chama Hugo: *September mensis plenitudinis*. He o mez dos fructos: *Mensis fructuum*, no qual as arvores se inclinão para

De Acção de Graças.

25

para a terra liberalmente lifonjeando os olhos, & convidando as mãos com a variedade, & frescura dos pomos. Pois para que todo o mundo conheça a abundancia dos muytos fructos, que com seu Santissimo Nascimento nos trouxe Maria Soberana, naceo no mez de Setembro, & no Outono, em que os fructos se colhem com mayor copia: *Merito Autumnali tempore nascitur, ut jam velut in Autumno totius sæculi fructus Spiritualium arborum comedatur*: São palavras de São Pedro Damiaõ. E porque não direy eu tambem, que naceo neste mez o novo Infante, & que o deu no Outono a Rainha dos Anjos, para que do seu nascimento vaticinemos grandes felicidades a Portugal, & todos os fructos de honra, & proveyto em abundancia? Assim o digo, espero, & prometto. Que resta pois, por fim destes discursos, senão seguir o conselho de Christo no Evágelho da Dominga presente, dar a Deos, o que he devido a Deos, & a Cesar, o que he de Cesar: *Reddite, quæ sunt Cæsaris, Cæsari, & quæ sunt Dei, Deo*. Infinitas graças sejam dadas a Deos, & a sua Benditissima Mãe, por nos darem hum tão ditoso Principe. Recebaõ os nossos Augustissimos Reys huma, & mil vezes os parabens, por logra-rem tantos augmentos de gloria com o novo Infante. E ao Infante Serenissimo que lhe daremos? Demos-lhe os vivas. Viva por muytos, & felicissimos annos para esmalte da Profapia Real. Viva para bemaventurança, & alegria de seus Augustissimos Pays; viva para felicitar a Companhia dos nossos Serenissimos Principes, & mãos seus. Viva para a prosperidade de Portugal, para admiração, & assombro das nações estranhas, para Zelador da fé nas Conquistas, para epilogo das virtudes. Viva, viva para ser bemaventurado na terra como esmero da graça, & depois comprehensor, & bemaventurado na Eterna gloria. Amen.

D. Petrus
Damianus
Ser. 3.
de Nat.
Virg.

Matthæ
22. 21.

Licença da Ordem.

Carlos Antonio Casnedi da Companhia de JESU, Visitador, & Vigario Provincial da Provincia de Portugal, por concessão, que para isso tenho de Nosso muyto Reverendo Padre Miguel Angelo Tamburino, Preposito Géral, dou licença, para que se imprima o Sermaõ de Acção de Graças pelo felicissimo Nascimento do Sexto Filho de Suas Magestades Portuguezas, que Deos Guarde pré-gado na Cidade do Porto pelo Padre Ignacio Ribeyro da nossa Companhia, o qual foy visto, & approvado, por pessoas doutas, & graves da mesma Companhia, & por verdade dey esta por mim assinada, & sellada com o sello do meu Officio. Dada em Lisboa Occidental aos 7. de Janeyro de 1724.

Carlos Antonio Casnedi.



LICENÇAS DO S. OFFICIO.

Vista a informação, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petição trata ; & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 11. de Fevereyro de 1724.

*Rocha. Fr. R. Lancraestre. Cunha. Teyxeira.
Sylva. Cabedo.*

Pode-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 12. de Fevereyro de 1724.

D. João Arcebispo.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a Mesa para se conferir, & dar licença que corra, & sem isso não correrá. Lisboa Occidental 15. de Fevereyro de 1724.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeira.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

